



EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Chuvas causam mortes em estados do Nordeste

Duas mães e duas crianças perderam a vida em desabamentos. Presidente Lula manda ajuda federal para cidades atingidas

» VINICIUS DORIA

Quatro pessoas morreram após o deslizamento de encostas na Região Metropolitana de Recife, atingida por fortes chuvas desde sexta-feira. Em Olinda, uma mulher de 20 anos e o filho dela, um bebê de seis meses, foram retirados sem vida dos escombros de uma casa. Até o início da noite de ontem, os bombeiros ainda trabalhavam na área, à procura de duas pessoas desaparecidas.

Na Zona Norte da capital, outra mulher, de 24 anos, e o filho de 6 anos também morreram no desabamento da casa em que moravam. O pai e a outra filha, de 1 ano e meio, foram resgatados com vida. Segundo a Defesa Civil do estado, o volume de água acumulado nas últimas 48 horas se aproxima dos 200mm. A capital pernambucana está em estado de alerta. Cerca de mil pessoas tiveram que deixar suas casas e seguir para abrigos públicos.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou ao ministro da Integração Regional, Waldez Góes, que disponibilizasse toda a ajuda necessária ao governo de Pernambuco e às cidades atingidas pelos temporais. Góes conversou com a governadora do estado, Raquel Lyra, para oferecer ajuda. O próprio presidente Lula falou por telefone com o ex-prefeito de Recife João Campos e com o senador Humberto Costa (PT-PE) para tomar pé da situação.

CBM-PE/Divulgação



Bombeiros usam botes para retirar moradores dos bairros alagados pelas chuvas que atingem a Região Metropolitana de Recife desde sexta-feira

“Determinei imediatamente o pronto apoio federal às autoridades locais. O ministro da Integração Regional acionou a Defesa Civil Nacional (DCN) para prestar todo suporte às cidades atingidas, inclusive, com o reconhecimento da situação de emergência e o deslocamento de técnicos para a área”, postou o presidente. Equipes da

Defesa Civil Nacional seguiram, ontem mesmo, para Pernambuco. Lula determinou, ainda, ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que mobilize a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) para prestar atendimento às vítimas. Uma das primeiras ações será a decretação de estado de calamidade pública no estado e nas cidades

atingidas, para agilizar a liberação e recursos. O ministro das Relações Institucionais, José Guimarães, disse que o governo fará o reconhecimento sumário da situação e adotará, “com rapidez, as medidas necessárias para minimizar os impactos e reduzir o sofrimento das populações atingidas”.

“O diálogo com as diferentes

esferas de governo reforça a importância da atuação conjunta neste momento crítico. A união de esforços é fundamental para enfrentar a tragédia, salvar vidas e evitar maiores perdas, em um gesto de solidariedade com o povo pernambucano diante de uma situação tão difícil”, avaliou Guimarães.

De acordo com o último boletim

divulgado pela Defesa Civil pernambucana, sete municípios da Grande Recife e da Zona da Mata estão em estado de alerta, com registros expressivos de acumulado de chuva nas últimas 24 horas: Goiana (181mm), Abreu e Lima (145mm), Paulista (143mm), Igarassu (140mm), Condado (130mm), Itaquianga (120mm) e Itambé (117mm). Em Recife, foram registrados vários pontos de alagamento.

“O risco hidrológico e urbano está em evolução, com possibilidade de alagamentos, transbordamentos de rios e deslizamentos de terra em áreas vulneráveis”, informou o Ministério de Integração Regional.

Paraíba

A Paraíba também registrou chuvas intensas nas últimas 24 horas, e várias cidades estão em situação de risco. Dois homens morreram eletrocutados, em Guarabira, quando ajudavam a montar a estrutura metálica de uma corrida de rua em comemoração ao Dia do Trabalhador. Entre os municípios em alerta, também estão a capital João Pessoa, Cabedelo, Santa Rita, Bayeux, Conde, Mamanguape, Sapé, Rio Tinto, Alhandra, Areia e Bananeiras. A Defesa Civil emitiu alerta laranja (perigo) para parte do estado, com previsão de chuva entre 30mm e 60mm por hora, ventos intensos e risco de alagamentos, queda de árvores e interrupções de energia. (Com Agência Brasil e Agência Estado)

RIO DE JANEIRO

Justiça barra obra milionária

» RENATO SOUZA

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro barrou, ontem, em decisão de caráter liminar, ou seja, provisória, a obra para construção de um condomínio de luxo no Rio de Janeiro. O empreendimento, de acordo com a programação da obra, está previsto para ser construído na região do chamado “Buraco do Lume”, no centro do Rio. A ação popular que pediu a interrupção do projeto alega que se a proposta for levada adiante, vai gerar impacto ambiental significativo, além de prejuízos ao patrimônio urbanístico e cultural da cidade. O processo foi movido pelo deputado federal Chico Alencar (PSol-RJ). A previsão é de que o condomínio ocupe uma área de 24.627,95m² e custe R\$ 275 milhões.

A petição protocolada pela defesa do parlamentar afirma que a área onde está prevista a construção do empreendimento, o chamado “Buraco do Lume”, atualmente é ocupada pela Praça Mário Lago, com importância cultural histórica para o Rio. “A área conhecida como Buraco do Lume, situada na Praça Mário Lago, Centro, Rio de Janeiro, é, há décadas, utilizada como espaço de fruição coletiva, ponto de convivência, manifestações políticas, atividades culturais e encontro democrático da população carioca, conforme fartamente demonstrado na representação encaminhada ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro por diversos parlamentares”, destaca um trecho do documento.

A petição é assinada pelos advogados Lucas Mourão e Carolina Brulher e obteve parecer positivo do Ministério Público. Lucas

reprodução/Google Street View



O tradicional Buraco do Lume vai manter as árvores da Mata Atlântica

Mourão afirma que foram identificadas irregularidades na liberação da obra. “Identificamos inúmeras ilegalidades no processo de licenciamento: ausência de manifestação dos órgãos de tutela do patrimônio histórico e cultural (IRPH, Inepac e Iphan), apesar de existir pedido de tombamento emergencial da área; omissão quanto à necessidade de autorização ambiental para supressão de cobertura vegetal; e concessão de benefícios urbanísticos extraordinários, com isenção de contrapartida financeira, em projeto de altíssimo impacto sobre o Centro histórico, sem transparência urbanística e sem Estudo de Impacto de Vizinhança adequado”, afirma.

O advogado completa destacando que para a construção dos

prédios, podem ser derrubadas plantas típicas da Mata Atlântica. “A construção do empreendimento implicaria a supressão de espécies arbóreas protegidas, entre elas exemplares de Pau-brasil, ameaçada de extinção e protegida pela Lei da Mata Atlântica, a impermeabilização integral de um dos poucos espaços verdes do Centro histórico e a destruição irreversível de espaço público de uso coletivo consolidado por décadas”, ressalta.

A Praça Mário Lago era tombada como patrimônio histórico, mas foi destombada pela Assembleia Legislativa do Rio em 2022. Na decisão, o juiz Marco Antonio Bution Perin afirma que existe o risco de supressão da vegetação nativa e alteração definitiva do espaço urbano. Cabe recurso da decisão.

Tudo pronto para megashow de Shakira

Tomaz Silva/Agência Brasil



A cantora Shakira promete parar o Rio de Janeiro, hoje à noite, com um show gratuito na Praia de Copacabana que deve reunir mais de 2 milhões de pessoas. A apresentação faz parte do evento Todo Mundo no Rio, que começou em 2024 e integra o calendário oficial de atrações da Cidade Maravilhosa, que está lotada de turistas. A festa começa às 17h30, com apresentações de dois DJs no gigantesco palco de 2,5 mil metros quadrados montado em frente ao Hotel Copacabana Palace.

O show da popstar colombiana está previsto para as 21h45 e vai durar cerca de duas horas. A presença de Shakira deve injetar na economia da cidade aproximadamente R\$ 800 milhões, segundo estimativa da prefeitura. Um forte esquema de segurança foi montado pela Polícia Militar nos acessos ao bairro da Zona Sul carioca. Cerca de 1,8 mil guardas municipais e mais de 1 mil PMs foram escalados para garantir a tranquilidade do público.